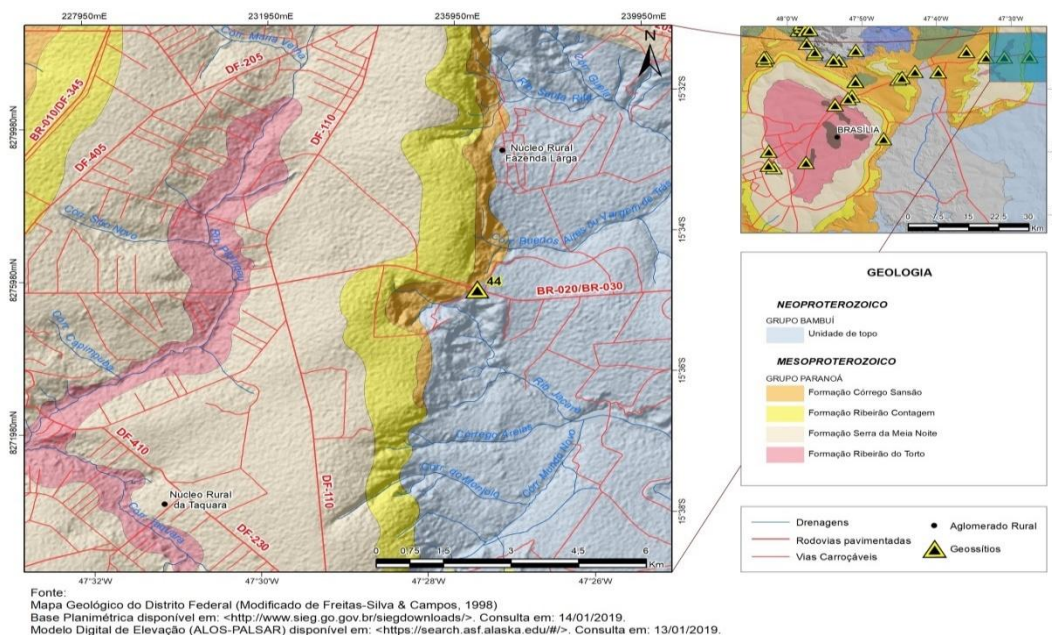


GEOSÍTIO N° 44 : ROCHAS QUARTZÍTICAS - BR-020 - FORMOSA/GO				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (23L)		ELEVACÃO
		X (m)	Y (m)	
R4-07	Formosa/GO	236.515	8.275.919	1.058 m
TOPOGRAFIA/RELEVO Chapada do Pipiripau		COBERTURA VEGETAL Vegetação primária suprimida.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Embora grande parte da BR-020 entre Brasília e Formosa/GO, seja cartografada com as rochas do Grupo Paranoá, são raras as exposições na paisagem. Na quase totalidade do percurso prevalece a paisagem monótona das chapadas nas quais se desenvolvem solos espessos e manto de intemperismo expressivo. Próximo à Formosa, ocorre a transição com as rochas pelíticas do Grupo Bambuí, estabelecida pelos degraus no relevo quanto se avista a depressão franciscana.

As rochas quartzíticas que ocorrem neste geossítio tem elevada dureza, tendo sido interpretadas como oriundas de uma sequência sedimentar depositada em margem passiva, na qual ocorriam níveis arenosos espessos, com geometria lenticular e de grande extensão lateral, tendo granulometria de areia média a grossa e às vezes com níveis conglomeráticos que evidenciam, localmente, mudança de energia no regime de sedimentação.

Estas rochas são resistentes ao intemperismo. As condições de maior temperatura e pressão do metamorfismo do pacote sedimentar proporcionaram transformações físico-químicas, com a recristalização de alguns minerais e cimentação silicosa. Por outro lado, rochas de mesma natureza, em outros locais do DF, foram submetidas a condições menos

severas de metamorfismo, sendo possível observar a estrutura e textura primária dos sedimentos de origem.

Devido à sua ampla distribuição, apresentam poucas variações de características em suas áreas de ocorrência, raras exposições demonstram textura e mineralogia heterogênea, podendo ser interpretadas pelas condições paleogeográficas locais de deposição. Em geral, localizam-se em terrenos da porção externa da faixa Brasília, considerados de ambiente próximo à paleolinha de costa. Prevalece em seu arcabouço estratigráfico a monotonia de suas características, que podem ser acompanhadas por dezenas de quilômetros.

O ambiente deposicional é comumente comparado com outras bacias sedimentares que compõem as faixas de dobramentos que bordejam o cráton São Francisco. Entre estas, destaca-se aquela que deu origem ao Grupo Espinhaço e à chapada Diamantina, mapeados na borda da faixa Araçuaí. Em linhas gerais, nenhuma unidade do Grupo Paranoá no DF e região apresenta caráter imaturo em seus constituintes, senão algumas ocorrências próximas a Alto Paraíso de Goiás/GO. Por outro lado, especificamente em relação à fonte dos sedimentos, observa-se semelhança entre as idades geocronológicas obtidas de zircões detríticos, mesmo em localidades distantes entre si.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R4 - 07: Exposição de blocos rochosos quartzíticos do Grupo Paranoá acumulados ao lado da BR-020. Chapada do Pípiripau/DF.

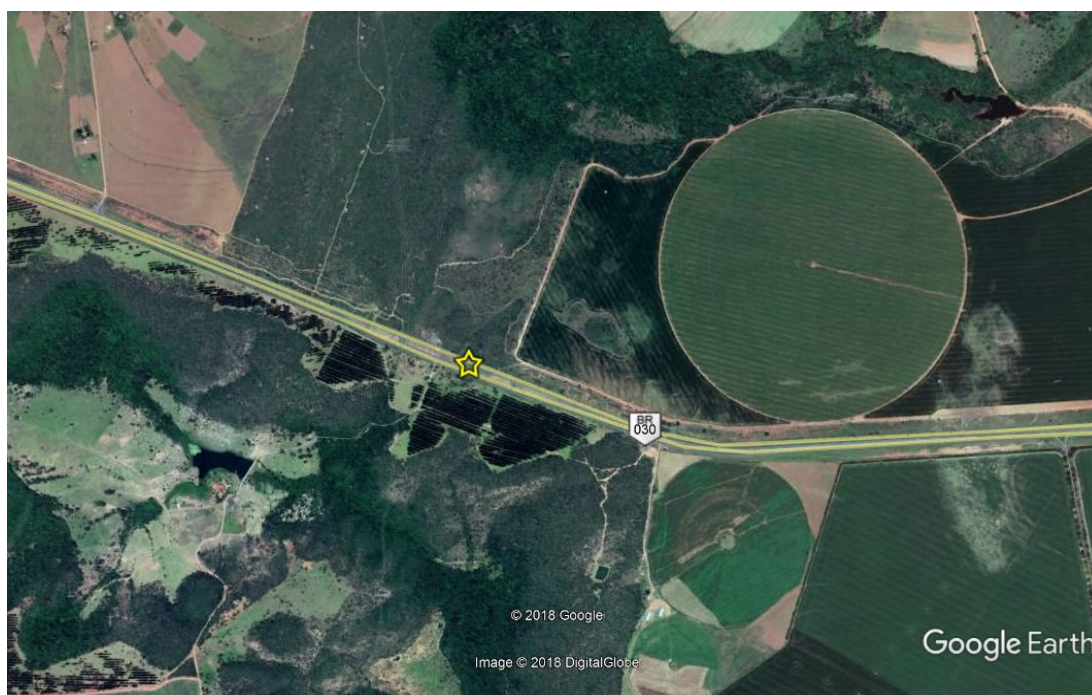
GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; () Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: () Educação; () Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

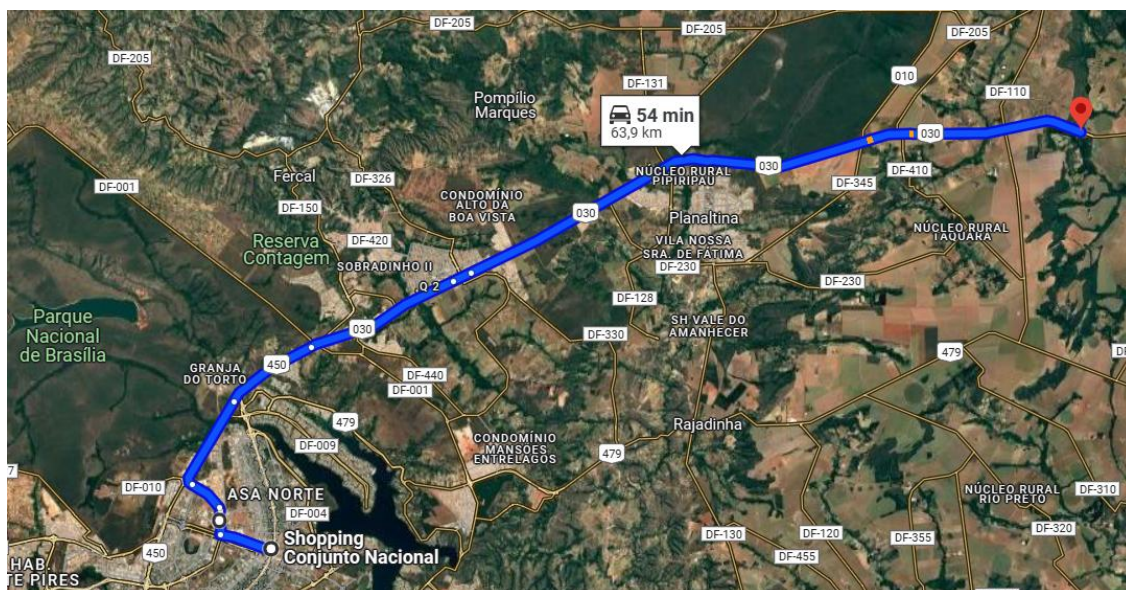
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Compartimentação geomorfológica; Tipos de rochas; Intemperismo físico-químico.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 44 (*)



TRECHO RODoviÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto
 Trecho Percorrido: 63,9 km.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, I. O.; LACERDA, M. P. C.; BLILICH, M. R. Relações pedomorfogeológicas nas chapadas elevadas do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, v.33, n.5, p.1373-1383, 2009. Disponível em: <http://bit.ly/2DVNjBh>. Acesso em: 8 maio 2019.

BRITO NEVES, B. B., CORDANI, U. G., Tectonic evolution of South America during the late Proterozoic. **Precambrian Research** 53, 23-40, 1991.

CAMPOS J. E. G.; DARDENNE M. A.; FREITAS-SILVA F. L. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2H1gPGm>. Acesso em: 7 maio 2019.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. **Atlas do Distrito Federal**. Brasília: CODEPLAN, 1984.

FARIA, A. **Estratigrafia e sistemas deposicionais do Grupo Paranoá nas áreas de Cristalina, Distrito Federal e São João D'Aliação-Alto Paraíso de Goiás**. 1995. 199 f. Tese (Doutorado em Geologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 1995.

FREITAS-SILVA, F. H.; CAMPOS J. E. G. Geologia do Distrito Federal. In: **Inventário Hidrogeológico e dos recursos hídricos superficiais do Distrito Federal**. Brasília: SEMARH, 1998. v. 1, p. 1-86.

KING, L. C. A geomorfologia do Brasil oriental. **Revista Brasileira Geografia**. Rio de Janeiro, v.18, n.2, p. 3-121, 1956. Disponível em: <http://bit.ly/2VbxoEu>. Acesso em 8 mai 2019.

KUMAIA, S. **Análise e modelagem estrutural do domo de Brasília**. Porto Alegre: IGEO/UFRGS, 2016. 101 p.

MARTINS, E. S. **Petrografia, mineralogia e geomorfologia de rególitos lateríticos no Distrito Federal**. 2000. Tese (Doutorado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

PINTO, M. N. Superfícies de aplainamento do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p.09-27, 1987. Disponível em: <http://bit.ly/2H8ChdW>. Acesso em: 8 maio 2019.